



Cristovam conversa com Hélio Doyle durante a reunião do partido

CRISTOVAM

PT quer o apoio do PMDB goiano

Ricardo Mendes

O candidato derrotado do PT ao governo de Goiás, Luiz Antônio está negociando o apoio do PMDB do senador eleito Iris Rezende a Cristovam Buarque. Em troca, o PT apoiaria Maguito Vilela (PMDB), que disputa o segundo turno em Goiás.

“Estamos conversando com lideranças do PMDB e de outros partidos, dentro do princípio de abertura pregado pelo Lula”, admitiu ontem Luiz Antônio.

O acordo com Iris repete a fórmula utilizada nas negociações com o PSDB, em que Maria de Lourdes Abadia prometeu subir no palanque de Cristovam em troca do apoio do PT para o tucano Mário Covas, que disputa o governo paulista.

O candidato petista recebeu mais um reforço na sua campanha. O prefeito de Goiânia, Darci Accorsi, encontrou-se com o candidato para dizer que o PT de Goiás vai trabalhar para conseguir votos no Entorno.

Contradição — Accorsi negou a negociação com o PMDB. “Somente na próxima semana é que definiremos as alianças para o segundo turno”, explicou.

Cristovam Buarque ouviu a oferta de apoio dos correligionários de Goiás em uma reunião na casa do de-

putado Geraldo Magela, pela manhã, quando foi criada uma comissão que articulará os trabalhos dos petistas goianos em favor do candidato.

Apesar de satisfeito, o candidato afirmou que “quem vai ganhar votos no Entorno serão os militantes do DF”.

Abadia — Após o almoço, Cristovam tentou driblar a imprensa e, sob pretexto de ter ido a uma consulta médica, encontrou-se com Abadia no apartamento da deputada.

Indagado sobre a reunião, o candidato não quis admitir que conversou por cerca de uma hora com Abadia. “Não vou confirmar”, disse, com um sorriso embaraçado.

Darci Accorsi manifestou irritação com os ataques do adversário de Cristovam, Valmir Campelo (PTB), à administração petista em Goiânia.

“Eu convido o Valmir a ir a Goiânia e ver porque temos a aprovação de 76% da população”, provocou.

O prefeito criticou também a idéia de que uma virtual vitória petista no Distrito Federal criará embaraços com o governo de Fernando Henrique.

“Ele disse que nós pregamos a violência porque não conhece o clima de harmonia que temos com o governo de Goiás, que é do PMDB”, concluiu Accorsi.